

## Mensagem 77

Fátima, Portugal, 21 de Abril de 2005

*Astavakra*: uma sabedoria antiga, que faz explodir os sistemas de crenças vulgares e pequenos, organizados em ‘religiões’ e (em) grandes negócios, sob diferentes insígnias ‘espirituais’ e por bobos ‘sagrados’.

O texto é grande e desconcertante, mas bem aventurando, fazendo explodir (destruindo) todo o devir e, assim, trazendo a energia do ser. Apresentam-se nesta mensagem somente um conjunto seleccionado, aleatoriamente, de quarenta [estrofes] e outro conjunto aleatório [também] de quarenta, na próxima mensagem 78, acerca da analogia de ‘Chalisa Hanuman’, de São Tulsidas. Também existem tradições de quarenta dias, ‘jejum de quarenta dias’ [e outras] penitências [também de quarenta dias] em várias práticas religiosas humanas, neste planeta. Deste modo, quarenta, constitui um número sagrado, significando a fortaleza da consciência religiosa, profunda.

Em Retiros de *Kriya Yoga*, algures no futuro, em alguns países, os *kriyabans* poderão apreciar os comentários eufóricos e espontâneos [provenientes] do corpo de *Shibendu* sobre estas duas mensagens, juntamente com uma história simbólica interessante, acerca da gênese deste, texto, profundo da humanidade.

**1**

Evita as poluições da mente.  
Vê a pureza da verdade,  
Do amor e do perdão,  
Simplicidade e alegria.

**2**

A testemunha de tudo isto,  
O coração (o âmago) da consciência,  
É para estar completamente desperto,  
Não adormecido, em conceitos e  
conclusões.

**3**

Não há dúvidas que te limitem, porque  
Não tens forma e és livre,  
Para além de testemunha de todas as coisas,  
Sem experiências e experienciador.  
Portanto, sê feliz (1)!

**4**

Tu (2) estás em toda a parte,  
Livre para sempre.  
Para sempre, e verdadeiramente livre.

**5**

“Eu faço isto. Eu faço aquilo”.  
A serpente grande e negra do egoísmo  
Picou-te!

**6**

Com o fogo da compreensão,  
Queima a floresta da ignorância.  
Liberta-te do pesar,  
E sê feliz.  
Sê feliz!

**7**

O Ser (3) está em toda a parte.  
Um.  
Tranquilo.  
Livre.  
Perfeito.

**8**

Submete a ilusão  
Do eu separado.  
Desiste do sentimento,  
Interiormente ou exteriormente,  
De que tu és isto ou aquilo.

**9**

A consciência separativa está limitada,  
Somente pelo hábito.  
A tua natureza é pura consciência.  
Tu flúis em todas as coisas,  
E todas as coisas flúem em ti.

**10**

O teu estado natural é sempre o mesmo,  
Imperscrutável consciência,  
Sem limites e livre,  
Serena e imperturbável.

**11**

Tudo o que toma forma é falso.  
Só o que não tem forma permanece.  
Quando compreenderes  
A verdade deste ensinamento,  
Não voltarás a nascer (4).

(1) *Su-kha* (alegria), quer dizer, próximo do céu; *Du-ka*, significa, longe do céu.  
(2) “*You*”, aqui indica um estado natural de “sem mente”.  
(3) Estado Natural.  
(4) Pararão os desejos de nascimento e morte  
(5) O existencial, durável, eterno vazio.  
(6) Inteligência Universal.

**12**

O infinito está dentro e fora do corpo,  
Como num espelho,  
E a imagem num espelho.  
Como o ar está em toda a parte.  
Fluindo em torno do vaso  
E enchendo-o.

**13**

Como uma onda,  
Fervente e escumante,  
É somente água,  
Como toda a criação,  
Jorrando do Eu (5),  
É somente o Eu.

**14**

Quando o Eu é desconhecido,  
Os registos psicológicos erguem-se,  
Não quando ele é conhecido.

**15**

E na Inteligência, os registos psicológicos  
dissolvem-se,  
Como uma pulseira se funde em ouro,  
Um pote esboroa-se em pó,  
Uma onda rebenta na areia.

**16**

O mundo inteiro pode perecer,  
De Brama a uma folha de relva,  
Mas a Inteligência ainda permanece aqui.  
Na verdade quão maravilhoso!

**17**

Não sou o conhecedor,  
Nem o conhecido,  
Tampouco o que conhece.  
Estes três não são o real.  
Só parecem sê-lo.  
Quando a Inteligência não é conhecida.

**18**

Dois do indivisível!  
Esta é a raiz do sofrimento.

**19**

O “Eu” real existe para além de toda a  
diversidade e divisões,  
Em meditação sem desfalecimento.  
Na verdade,  
O “Eu” real não tem limites, nem é livre!  
Porque o “Eu” real é Inteligência!

**20**

É tudo campo sem sustentação, o Espaço

Para o conjunto da criação,  
Embora ele descanse em Mím (6),  
É sem fragmentação.

**21**

Os registos psicológicos são coisa nenhuma.  
Quando entenderes isto inteiramente,  
De que modo poderiam eles ser inventados?

**22**

A consciência corpórea não é separada.  
Ela própria é consciência.

**23**

Quando os pensamentos jorram,  
Erguem-se mil mundos.

**24**

A Inteligência Universal é a profundidade  
sem fim  
De quem todas as coisas  
Naturalmente surgem,  
Lançando-se uma contra a outra de forma  
divertida,  
E, depois, rebentam, para se erguerem de  
novo.  
E de novo e de novo.

**25**

Mas ele que é verdadeiramente sábio  
Vê sempre o estado natural absoluto,  
Celebrado, não fica encantado.  
Repelido, não se encoleriza.

**26**

O ser verdadeiramente iluminado não sente  
qualquer exaltação  
Mesmo nesse estado exaltado  
Pelo qual *Indra* e todos os Deuses  
Infelizmente anseiam!

**27**

De brama a uma folha de relva,  
Só o homem sábio é suficientemente forte  
Para abandonar o desejo e a aversão.  
Quão raro ele é!

**28**

O Tu real é único e o mesmo  
Na alegria e na tristeza,  
Na esperança e no desespero,  
Na vida e na morte.  
O Tu real já está preenchido.  
Deixa dissolver o teu “próprio eu”.

(1) *Su-kha* (alegria), quer dizer, próximo do céu; *Du-ka*, significa, longe do céu.  
(2) “*You*”, aqui indica um estado natural de “sem mente”.  
(3) Estado Natural.  
(4) Pararão os desejos de nascimento e morte  
(5) O existencial, durável, eterno vazio.  
(6) Inteligência Universal.

**29**

Nada existe para aceitar,  
Nada para rejeitar,  
Nada para dissolver!

**30**

Nada para se aguentar,  
Nada para deixar ir embora,  
Nada para dissolver!

**31**

Esta é a verdade.  
Nada existe para agarrar fortemente.  
Nada para repelir,  
Nada para dissolver!

**32**

Esta é toda a verdade.  
Nada para abraçar,  
Nada a que renunciar,  
Nada para se dissolver!

**33**

Liberto do apego,  
Liberto do desejo,  
Tranquilo.  
Assim sou Eu, o Eu real,  
Ó que maravilha!  
Mas neste Me,  
Nada há para abraçar,  
E nada para recusar ver.

**34**

Quando não existe este reles pequeno Eu,  
Existe liberdade.  
Onde existe Eu,  
Há limite.  
Tem isto em consideração.  
É fácil.

**35**

Permaneça na tua própria natureza.  
Coloca-te em liberdade.  
O mundo é somente um conjunto de falsas  
impressões.  
Abandona-as.  
Abandona a ilusão.  
Abandona o mundo.  
E vive livremente.

**36**

Esforçar-se e suplicar,  
Por prazer e prosperidade,  
São estes os teus inimigos,  
Brotando para te destruir e às tuas virtudes.  
Abandona todos os esforços e súplicas.

**37**

Basta de perseguir o prazer,  
Basta de acções saudáveis e justas!  
Na escura floresta do mundo  
Como labutas-te,  
Pressionado no labor doloroso,  
O teu corpo e a tua mente e as tuas palavras.  
É tempo de parar.  
Agora!

**38**

Todo o infortúnio provem do medo.  
De nada mais.  
Quando perceberes isto,  
Libertas-te dele,  
E o desejo dissipa-se.

**39**

Não tens propósito  
Para o sucesso ou para o insucesso  
Ou para as inconsistências da mente.  
O Tu real é puro.  
O Tu real é tranquilo.  
Quando viveres isto no teu coração,  
Que nada existe,  
Ficas muito sossegado, porque estás  
realizado!

**40**

A meditação é necessária  
Somente quando a mente está absorta  
Por imaginar falso.  
Sabendo isto, a meditação está aqui e agora,  
Espontaneamente!

(1) *Su-kha* (alegria), quer dizer, próximo do céu; *Du-ka*, significa, longe do céu.  
(2) "You", aqui indica um estado natural de "sem mente".  
(3) Estado Natural.  
(4) Pararão os desejos de nascimento e morte  
(5) O existencial, durável, eterno vazio.  
(6) Inteligência Universal.